



UNIVASSOURAS

Caderno de Resumos

II Seminário Acadêmico Discente do curso de Pedagogia



**Caderno de Resumos do
II Seminário Discente do Curso de
Pedagogia**

Caderno de Resumos do II Seminário Discente do Curso de Pedagogia

Organização

Adriana Pinheiro Serqueira
Marinéa da Silva Figueira Rodrigues
Hugo Leonardo Silva de Melo



**Vassouras
2026**

© Universidade de Vassouras Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O conteúdo de cada artigo desta obra é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras e das demais instituições envolvidas.

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra

Adm. Gustavo Oliveira do Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Marco Antonio Soares de Souza

**Pró-Reitora de Pós-Graduação e Capacitação
Profissional**

Profa. Dra. Cristiane de Souza Siqueira Pereira

**Pró-Reitora de Extensão Universitária e
Desporto**

Profa. Consuelo Mendes

**Pró-reitora de Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas**

Prof. Me. Enilson Salino Braga

**Diretora de Controle, Integração e
Regulação das Mantidas
Maricá/Saquarema**

Ma. Leonina Avelino Barroso de Oliveira

**Diretora Geral dos campus Maricá e
Saquarema**

Profa. Ma. Denize Luiz Cardim

**Editora-Chefe das Revistas Online da
Universidade de Vassouras**

Prof. Dr. Bernardo Cunha Senra Barros

Organizadores

Profa. Dra. Adriana Pinheiro Serqueira

Profa. Dra. Marinéa da Silva Figueira Rodrigues

Prof. Me. Hugo Leonardo Silva de Melo

Conselho Executivo

Profa. Dra. Adriana Pinheiro Serqueira (Univassouras)

Profa. Dra. Airan dos Santos Borges (UFRN)

Profa. Dra. Ana Luiza Gonçalves Dias Mello (SEMED-São Gonçalo)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Cardoso (Univassouras)

Prof. Dr. Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS; UEMS)

Prof. Dr. César Fornis (Universidade de Sevilha)

Profa. Dra. Cristiane de Souza Siqueira Pereira (Univassouras)

Profa. Dra. Dilza Porto (UFMS)

Prof. Dr. Eraldo José Brandão (Univassouras)

Prof. Dr. Fábio de Souza Lessa (UFRJ)

Profa. Dra. Fernanda Eugênia Puga de Magalhães (UMinho)

Prof. Dr. Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes (Univassouras)

Prof. Dr. José Maria Gomes de Souza Neto (UPE)

Prof. Dr. Leandro Hecko (UFMS)

Prof. Dr. Luis Filipe Bantim de Assumpção (Univassouras; SME-RJ)

Prof. Dr. Marcelo dos Santos Garcia Santana (Univassouras)
Prof. Dra. Maria do Carmo Franco Ribeiro (UMinho)
Profa. Dra. Marinéa da Silva Figueira Rodrigues (Univassouras)
Prof. Dra. Michele Teixeira Serdeiro (Univassouras)
Prof. Dr. Rainer Guggenberger (UFRJ)
Prof. Dr. Rodrigo de Moura Santos (SEMED-Maricá)
Prof. Dra. Priscila Lini (UFMS)
Prof. Dra. Vivina Dias Sol Queiróz (UFMS)
Prof. Dr. Walmir Fernandes Pereira (SEEDUC-RJ)

Conselho Consultivo

Prof. Dr. Adiel Queiroz Ricci (Univassouras)
Profa. Ma. Adriana de Freitas Salomão do Nascimento (SEMED-Maricá)
Prof. Dr. Adriano Pereira Basilo de Oliveira (Univassouras)
Profa. Ma. Ana Cristina Nunes El Achkar (Univassouras)
Prof. Dr. Anderson de Araujo Martins Esteves (UFRJ)
Profa. Ma. Arilda da Costa Rocha Vellasco (SEMED-Maricá)
Prof. Dr. Claudio Umpierre Carlan (UNIFAL)
Profa. Ma. Denila Silveira Oliveira de Barros (UNIVERSO)
Prof. Ma. Denise Cardim (Univassouras)
Prof. Me. Diego Augusto Rivas dos Santos (Univassouras)
Profa. Dra. Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (SEMED-Maricá)
Profa. Ma. Gianni Isidoro Nascimento Santiago (Univassouras)
Prof. Me. Hugo Leonardo Silva de Melo (Univassouras)
Profa. Ma. Jaqueline Batista Cordeiro (SEEDUC-RJ)
Prof. Dr. Jorge Antônio Paes Lopes (DRA-BL; SEEDUC-RJ)
Prof. Ma. Laura Roseli Pael Duarte (UFMS)
Ma. Leonina Avelino Barroso de Oliveira (Univassouras)
Profa. Ma. Letícia de Souza Gilson da Silva (Univassouras)
Profa. Dra. Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques (UFMS)
Profa. Ma. Magda Elaine Sayão Capute (SEMED-Mendes)
Profa. Ma. Marcela Gonçalves de Oliveira Pinto (SEMED-Araruama)
Prof. Dra. Marinete Rodrigues (UEMS)
Profa. Ma. Marcia Sena Barbosa Monsorens Ribeiro (Univassouras)
Profa. Dra. Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)
Prof. Me. Paulo Tong (Univassouras)
Prof. Dr. Rafael Carvalho da Silva Mocarzel (Univassouras)
Prof. Dr. Renan Antônio da Silva (UFSCar)
Profa. Dra. Roberta Alexandrina da Silva (UFPA)
Profa. Ma. Rosana Gildo Vieira (SEMED-Maricá)
Profa. Dra. Sandra Godinho Meggessi Pereira (SEEDUC-RJ)
Prof. Dra. Semíramis Corsi Silva (UFU)
Prof. Dra. Tais Turaça Arantes (SME-RJ)
Prof. Me. Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos (URCA)

Assessoria Executiva

Andreia Cristina Alcantara Paz (GHiPE)
Daiane Fernandes Silvino da Silva (Univassouras)

Elisa Lampes Ramos (GHiPE)
Fabiana Viana Braga Ramas (SEMED-Maricá)
João Gabriel da Silva Sanches (Lab ATRIVM / UFMS)
João Guilherme Vieira Poiati (Lab ATRIVM / UFMS)
Lara Karinina Viana de Almeida (Lab ATRIVM / UFMS)
Leonardo Arguello Alves (Lab ATRIVM / UFMS)
Letícia César Ruela (UMinho)
Luis Miguel Pereira Lacerda (Lab ATRIVM / UFMS)
Mara Dalila Marina da Silva (Univassouras)
Maria Clara da Costa de Lima (Univassouras)
Marystella Albino de Souza (UERJ / IHGAM / GHiPE)
Miguel Ângelo Oliveira de Almeida (Lab ATRIVM / UFMS)
Paula Aranha (MHN)
Pedro Collares (MHN)
Renata Bastos Xavier (SEDUC-RJ)
Vinícius Rotheman Felipe Ortega (Lab ATRIVM / UFMS)

Diagramação e Editoração eletrônicas:

Prof. Dr. Luís Filipe Bantim de Assumpção

**C1144 Caderno de resumos do II Seminário Discente do curso de Pedagogia /
Organização de Adriana Pinheiro Serqueira; Marinéa da Silva Figueira
Rodrigues; Hugo Leonardo Silva de Melo. – Vassouras, RJ : Universidade
de Vassouras, 2026.
73 p.**

Recurso eletrônico

Formato: E-book

Modo de acesso:

ISBN: 978-65-83616-65-4

**1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Conhecimento. I. Serqueira,
Adriana Pinheiro. II. Rodrigues, Marinéa da Silva Figueira.
III. Melo, Hugo Leonardo Silva de. IV. Universidade de
Vassouras. V. Título.**

SUMÁRIO

Apresentação.....	19
Adriana Pinheiro Serqueira	
 A brinquedoteca hospitalar e o papel do pedagogo no desenvolvimento das atividades pedagógicas da criança hospitalizada.....	 23
Cristiane Ramos	
Naara Duarte	
Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)	
 O Ensino da matemática na transição dos alunos da educação infantil para o Ensino Fundamental	 24
Emmanuelle Vieira Gomes	
Lucilia Sampaio Souza	
Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)	
 Os desafios na consolidação da leitura e da escrita nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.....	 26
Juraci Gomes da Silva de Paula	
Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)	
 A formação docente frente ao TEA: práticas e dificuldades à luz da pedagogia de Freire.....	 27
Dilvana Carvalho Vieira	
Gianni Isidoro Nascimento Santiago (Orientadora)	
 A influência da estrutura familiar no processo de alfabetização: o pedagogo como mediador.....	 29
Daniele Naman Deziderio	
Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)	

A importância da EJA para ascensão de idosos na sociedade.....	31
Luiza Barbati Sarquis de Mattos	
Arilda Rocha Vellasco (Orientadora)	
Um estudo sobre o perfil e a identidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos visando uma educação emancipadora.....	33
Marilene Rodrigues de Souza Freitas	
Arilda Rocha Vellasco (Orientadora)	
Recursos lúdicos não virtuais para reduzir a ansiedade e o tempo de tela na primeira infância.	35
Thamyres Mata Neves Paulo	
Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)	
Evasão Escolar na Educação Básica: Determinante, impactos e caminhos para a permanência.....	37
Maria Eduarda Ferreira Santos	
Maria Gabrielli Santos da Silva	
Rodrigo de Moura Santos (Orientador)	
Educação antirracista no curso de pedagogia: entre teoria e prática.....	39
Aryelle Roque Barrocal Peres	
Rodrigo de Moura Santos (Orientador)	
O Chat GPT no ensino fundamental, possibilidades a partir da LDB e da BNCC.....	41
Charles Pereira Baia	
Angela Cristina dos Santos Leite	
Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)	

**O desenvolvimento da educação burguesa na
emergência do estado moderno – uma revisão de
literatura da História da Educação..... 42**

Emily Endre de Souza Soares

Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

**O uso de metodologias ativas e tecnologias
digitais no Ensino Fundamental – Anos Iniciais:
considerações em prol de uma aprendizagem
significativa..... 43**

Marinei Nunes

Maria Cátia Pinheiro de Azeredo

Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

**O uso da musicalização no desenvolvimento
socioemocional para as crianças do 1º ano..... 44**

Ester da Silva Rodrigues

Laura Regina Oliveira de Jesus

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

**A importância da educação na reintegração
social de detentos..... 45**

Ana Beatriz Virgílio Ribas

Jéssica Rangel Soares

Sandra Godinho (Orientadora)

**Bullying no Ensino Fundamental – anos iniciais:
um desafio à construção da cidadania..... 47**

Juliana Priscila de Paula

Nathalia de Jesus Assis Carneiro

Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

**O uso do RPG no Ensino de História no 5º ano
do Ensino Fundamental..... 48**

Cristiane Soares

Kawane Pereira

Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

O impacto da afetividade na Educação Infantil... 49

Danielle Oliveira dos Santos

Steffany Karolayne Silva de Sá

Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

A relevância das habilidades sociais docentes para a Inclusão Escolar..... 51

Milena Boquimpani Teixeira Cardoso

Júlia Velasco de Carvalho

Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

A importância da contação de histórias para a promoção de habilidades sociais na Educação Infantil..... 53

Maria Helena da Mata Mendes

Lúcia Helena de Carvalho Dias

Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

A interdisciplinaridade como instrumento para a aprendizagem dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental..... 55

Cláudia Regina Araújo

Nelcivânia Rodrigues Silva

Sandra Godinho (Orientadora)

A importância dos recursos lúdicos na Educação Infantil para alunos com Síndrome de Down..... 56

Altamira da Silva Sousa Machado

Maria das Dores Paulo da Silva

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

O impacto da pandemia do COVID-19 no

processo de ensino-aprendizagem dos alunos no ensino fundamental.....	57
--	-----------

Joyce Ribeiro

Nicole Marcos

Sandra Godinho (Orientadora)

A inclusão de crianças surdas no 1º ano do ensino fundamental: barreiras e estratégias.....	59
--	-----------

Angélica de Assis

Elidiane Espíndol

Gianni Isidoro Nascimento Santiago (Orientadora)

Ansiedade matemática e o desenvolvimento socioemocional no Ensino Fundamental.....	61
---	-----------

Maira Oliveira de Carvalho

Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Pedagogia hospitalar.....	63
----------------------------------	-----------

Brenda Martins Pereira Santos

Lorena da Silva Chagas de Oliveira

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

A educação na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei.....	64
---	-----------

Iassan Macedo

Adriana Oliveira

Sandra Godinho (Orientadora)

Família e escola: A importância dessa parceria no processo de alfabetização	65
--	-----------

Jaqueline Gomes Brum

Milla de Almeida Costa

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

Desenvolvimento de habilidades

socioemocionais em crianças da Pré-escola..... 66

Thayná Galdino Teixeira

Denila Silveira Oliveira de Barros (Orientadora)

**Inclusão escolar e TEA: o mediador como
agente do processo educacional..... 67**

Aleci Dias Mendes

Luciana Pereira da Cunha

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

**A sub-representatividade feminina entre
estudantes superdotados e seus impactos
psicológicos..... 68**

Raquel Marques Roque

Gianni Isidoro Nascimento Santiago (Orientadora)

**Desafios para o cumprimento de políticas
públicas afirmativas: Leis n. 10.639/2003 e
11.645/2008..... 69**

Karoline Silva Martins

Viviane Santos Tissi

Marcia Sena Barbosa Monsoreo Ribeiro

(Orientadora)

Reinaldo Guimarães (Coorientador)

**Ventre, luta e resistência: uma escrita implicada
pela maternidade solo..... 71**

Brida Nemer

Rodrigo de Moura Santos (Orientador)

**Jogos cooperativos: Uma estratégia lúdica para o
desenvolvimento socioemocional de alunos nos
Anos Iniciais..... 73**

Joelma de Andrade Pinto

Suzany Wandenkolk Barros Silva

Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

**Ludicidade como benefício para a alfabetização
de crianças com Transtorno do Espectro Autista
(TEA)..... 75**

Andréa Maria Castro de Oliveira Jesus

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

**Parceria família-escola: caminhos para o
desenvolvimento socioemocional de crianças
com altas habilidades/superdotação..... 76**

Gabrielly de Figueiredo Cardim

Rogeli Farias da Conceição Nunes

Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Apresentação – Caderno de resumos do II Seminário Discente do Curso de Pedagogia

Este caderno de resumos configura-se como um material técnico-científico, resultante dos estudos, pesquisas e experiências acadêmicas apresentados no II Seminário Discente do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras – Campus 2 (Maricá), realizada nos dias 23 e 24 de junho de 2025. A coletânea reúne produções de resumos que expressam o compromisso formativo do curso com a investigação e a articulação entre teoria e prática pedagógica, evidenciando o protagonismo acadêmico e docente na construção do conhecimento educacional.

De modo a incentivar a continuidade da pesquisa científica e o fortalecimento do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos futuros pedagogos, o material busca ampliar os espaços de socialização do conhecimento produzido no âmbito da graduação, estimulando a escrita científica, o pensamento crítico e a consolidação de práticas investigativas comprometidas com o contexto educativo. Cada resumo aqui apresentado evidencia a atuação docente ou o papel dos pedagogos em contextos escolares e não escolares, além de revelar o compromisso com práticas pedagógicas fundamentadas em aportes teóricos e metodológicos que dialogam com os desafios contemporâneos da educação, a diversidade dos sujeitos e as múltiplas realidades socioculturais.

O material constitui-se como estímulo aos futuros pedagogos a perceberem e reconhecerem suas pesquisas como dimensões essenciais de formação acadêmica e profissional. Compreende-se o desenvolvimento da escrita científica como um desafio formativo, mas também uma competência indispensável para a sistematização do conhecimento, a argumentação fundamentada e a produção de práticas pedagógicas mais conscientes e qualificadas, fortalecendo a autonomia intelectual e o olhar investigativo dos acadêmicos.

Por fim, o Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras - Campus 2 (Maricá), reafirma seu compromisso com a

formação de pedagogos críticos, éticos e socialmente responsáveis, pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no incentivo à produção científica e no fortalecimento de práticas pedagógicas que dialoguem com as demandas contemporâneas da educação e com a realidade social na qual os futuros pedagogos estarão inseridos.

Maricá, 15 de dezembro de 2025.

Profa. Dra. Adriana Pinheiro Serqueira
Coordenadora do curso de Pedagogia
Universidade de Vassouras, campus Maricá

Resumos

A brinquedoteca hospitalar e o papel do pedagogo no desenvolvimento das atividades pedagógicas da criança hospitalizada

Cristiane Ramos

Naara Duarte

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

Resumo

O presente artigo teve como objetivo compreender a função da brinquedoteca hospitalar e o papel do pedagogo no desenvolvimento das atividades pedagógicas destinadas à criança hospitalizada, enfatizando sua contribuição para a garantia do direito de aprender. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, fundamentada em revisão de literatura, utilizando livros, artigos científicos e documentos legais que abordam a Pedagogia Hospitalar. Os resultados evidenciam que a brinquedoteca hospitalar constitui um espaço essencial para o desenvolvimento integral da criança internada, pois promove bem-estar emocional, manutenção da identidade infantil e oportunidades de aprendizagem por meio do brincar. Além disso, o estudo mostra que a atuação do pedagogo é indispensável para integrar saúde e educação, garantindo a continuidade do processo escolar, respeitando limitações clínicas e utilizando práticas lúdicas como estratégia inclusiva. Conclui-se que a articulação entre brinquedoteca e práticas educativas humanizadas transforma o hospital em espaço de acolhimento e aprendizagem, assegurando inclusão, dignidade e continuidade formativa da criança hospitalizada. O estudo ressalta a necessidade de ampliar pesquisas sobre a atuação do pedagogo nesse contexto para fortalecer políticas e práticas de humanização.

Palavras-chave: Brinquedoteca hospitalar; Pedagogia hospitalar; Educação inclusiva.

O Ensino da matemática na transição dos alunos da educação infantil para o Ensino Fundamental

Emmanuelle Vieira Gomes

Lucília Sampaio Souza

Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Resumo

O presente artigo analisa os desafios enfrentados pelas crianças no processo de aprendizagem da Matemática durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A ludicidade é compreendida como um recurso essencial para desconstruir a percepção da Matemática como uma disciplina difícil ou ameaçadora, frequentemente associada ao medo e à insegurança no contexto escolar. Nessa perspectiva, as atividades lúdicas assumem papel central na abordagem de conflitos pessoais, na construção do eu e no desenvolvimento do pensamento, da linguagem e da imaginação, promovendo prazer, descontração, aprendizagem de regras, expressão do imaginário e apropriação do conhecimento. O embasamento teórico fundamenta-se principalmente em Vygotsky (1996), que evidencia as mudanças de comportamento decorrentes das interações sociais e culturais, responsáveis por estruturar a aprendizagem e a internalização de novos significados. Dialoga-se, ainda, com autores como Oliveira (2021), Alves e Morcelli (2024), Serpa (2024), Melo e Coutinho (2025) e Furlanetto et al. (2020), cujas contribuições reforçam a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de experiências matemáticas mais significativas. Os estudos analisados demonstram que garantir espaço para o brincar, mesmo em uma disciplina que frequentemente gera receio, é fundamental para preservar a curiosidade infantil e estimular a formação de sujeitos críticos,

criativos, reflexivos e responsáveis. Assim, uma transição bem conduzida da Educação Infantil para o Ensino Fundamental constitui um marco importante para o incentivo ao prazer e ao interesse em aprender Matemática. Para alcançar esse objetivo, é imprescindível que os professores busquem constante atualização e incorporem metodologias inovadoras, capazes de tornar o ensino da Matemática mais atrativo e de promover engajamento e ressignificação da visão historicamente negativa atribuída à disciplina.

Palavras-chave: Transição, Ludicidade, Ensino da Matemática.

Os desafios na consolidação da leitura e da escrita nos três primeiros anos do Ensino Fundamental

Juraci Gomes da Silva de Paula
Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

Resumo

Este trabalho discute os desafios na consolidação da leitura e da escrita no Ensino Fundamental – anos iniciais, tendo como o seu objetivo principal analisar os fatores que influenciam no processo de consolidação da leitura e da escrita, ao considerar variáveis como o processo de aprendizagem e a realidade familiar que atuam sobre esse processo. Para tanto, utilizamos uma metodologia de revisão de literatura, partindo de uma abordagem qualitativa e descritiva. Os resultados obtidos indicam que a consolidação da leitura e da escrita tem sido uma problemática imersa em muitos desafios, os quais são geralmente ignorados; estes são agravados por fatores internos e externos da vida dos nossos alunos. Partindo do pressuposto de que o letramento deve ser uma parte importante do Ensino Fundamental – anos iniciais, é imprescindível que esse seja fortalecido nos ambientes de ensino, de forma que a aprendizagem seja consolidada na vida acadêmica dos alunos. Desse modo, sugerimos que os docentes identifiquem as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, para que assim possamos dirimir os empecilhos inerentes à leitura e à escrita, visando a utilização de gêneros textuais diversos em seu desenvolvimento, por meio de tecnologias variadas e contemporâneas que favoreçam a aprendizagem.

Palavras-chave: leitura e escrita; letramento; processo de aprendizagem; Ensino Fundamental – anos iniciais.

A formação docente frente ao TEA: práticas e dificuldades à luz da pedagogia de Freire

Dilvana Carvalho Vieira
Gianni Isidoro Nascimento Santiago (Orientadora)

Resumo

A inclusão de criança com transtornos de espectro autista no meio escolar demonstra grande importância no meio da educação e tem sido um grande desafio para a educação em sala de aula. E assim, a formação desses professores exige mais preparação específica nessa área, para que esses profissionais consigam responder integralmente a todas as necessidades que esses alunos possam enfrentar no meio escolar. Entre as fundamentais, podemos destacar a carência na formação desses profissionais para se trabalhar com Transtorno do Espectro Autista e a grande carência de apoio com recursos pedagógicos adaptados, assim como os recursos estruturais também, e de apoio a esses docentes, para que sejam plenamente preparados nessa função ao lidar, no cotidiano, com a vida escolar desses alunos com TEA. Esse artigo vem trazendo uma abordagem qualitativa e tem, como objetivo, tentar compreender o grande processo que a inclusão educacional representa para esses alunos, e para os docentes também, e assim tenta entender as barreiras enfrentadas pelos educadores no acolhimento a esses alunos com TEA. Este estudo está baseado no pensamento freiriano, que defende uma educação mais humanizadora, baseada no diálogo, na escuta e no respeito às diferenças. Sobre esse olhar, não podemos dizer que o problema só vai se tratar apenas da presença dessa criança em sala de aula, mas sim da grande necessidade de o professor oferecer acolhimento com mais carinho e paciência, sempre trabalhando prática pedagógica que sejam específicas para esses alunos e, assim, é excepcional que esses educadores consigam promover mais autonomia e a valorização do ser humano como um todo, em

suas individualidades. Dessa forma, podemos destacar que a inclusão escolar, à luz do pensamento de Paulo Freire, é compreendida como um grande processo de transformação, e nessa transformação vai muito além, porque ocorrem as mudanças, tanto no aluno, a ser transformado num todo, como no profissional também, porque nós, seres humanos, vivemos em constantes transformações em nossas vidas a todo tempo.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Transtorno do espectro autista; Educação infantil; Formação docente; Pedagogia freiriana.

A influência da estrutura familiar no processo de alfabetização: o pedagogo como mediador

Daniele Naman Deziderio

Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar como a família, identificada como primeiro espaço de socialização, deve estar alinhada com o fazer escolar de profissionais da pedagogia para garantir o processo de alfabetização das crianças. Assim, quando a família e a mediação pedagógica atuam em conjunto, temos um cenário promissor para a superação dificuldades nesse processo, promovendo uma aprendizagem significativa e garantindo que cada criança desenvolva competências que lhe permitam compreender, interpretar e produzir textos em diferentes situações. Dessa maneira, o pedagogo pode atuar para minimizar os impactos negativos e potencializar a aprendizagem de jovens que estejam imersos em contextos familiares disfuncionais. Destaca-se que a alfabetização é um fenômeno complexo, que envolve fatores cognitivos, sociais, afetivos e culturais, sendo fundamental para a formação integral da criança e a sua inserção plena na sociedade letrada. Para realizarmos esse trabalho, foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa, de caráter exploratório, com base em uma abordagem bibliográfica, a partir das técnicas da revisão de literatura, com levantamento em base de dados como a SciELO e Google Acadêmico. Os resultados indicam que a atuação integrada do pedagogo com a família exerce um impacto significativo na superação dos desafios do processo de alfabetização, contribuindo para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Conclui-se que o fortalecimento da parceria entre escola e família, aliado a práticas pedagógicas adequadas, é essencial para garantir uma alfabetização efetiva, evidenciando a

necessidade de estratégias contínuas de mediação e acompanhamento educacional.

Palavras-chave: Alfabetização. Pedagogo. Família e educação. Estrutura familiar. Processo de ensino-aprendizagem.

A importância da EJA para ascensão de idosos na sociedade

Luiza Barbati Sarquis de Mattos
Arlida Rocha Vellasco (Orientadora)

Resumo

O estudo tem como objetivo geral analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um instrumento de inserção social, emancipação humana e exercício pleno da cidadania. Parte-se do pressuposto de que a EJA configura-se como uma política pública essencial para garantir o direito à educação previsto na legislação brasileira, embora ainda enfrente desafios no que diz respeito à justiça social, à equidade e ao acesso continuado. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica que contempla autores que discutem a EJA e seus processos formativos. Entre eles, destacam-se Freire (1997), que enfatiza a educação emancipadora e dialógica e Gadotti (2005), ao discutir a educação popular. A literatura evidencia o respeito às histórias de vida e a valorização dos saberes socioculturais que cada estudante da EJA carrega e os resultados indicam que metodologias adequadas à faixa etária dos alunos da EJA, associadas a práticas pedagógicas contextualizadas e dialógicas, favorecem uma aprendizagem significativa, fortalecem a autoestima dos estudantes e ampliam suas possibilidades de participação social. Além disso, abordagens metodológicas que integrem experiências prévias, promovam autonomia intelectual, utilizem recursos diversificados e considerem ritmos individuais contribuem para um processo educativo mais inclusivo, motivador e alinhado às necessidades reais dos sujeitos da EJA. Conclui-se que a EJA cumpre um papel fundamental na promoção da cidadania, na democratização do conhecimento e na construção de oportunidades educativas

que contribuem para a redução das desigualdades sociais no Brasil.

Palavras-chave: Educação de Jovens e adultos; Educação Emancipadora; Metodologias.

Um estudo sobre o perfil e a identidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos visando uma educação emancipadora

Marilene Rodrigues de Souza Freitas
Arlida Rocha Vellasco (Orientadora)

Resumo

De natureza bibliográfica, este trabalho teve como objetivo compreender os principais desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e identificar os fatores que os motivam a retornar à escola após um período de afastamento. Compreende-se que, embora o direito à educação esteja legalmente garantido no Brasil, esse acesso ainda não se efetiva plenamente na realidade de grande parcela da população jovem e adulta, sobretudo no que diz respeito às condições de justiça e igualdade. A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão de literatura que contempla autores que discutem de forma aprofundada a EJA, como Freire (1997), Paiva (2011/2017), Arroyo (2006), Pierro (2017), Haddad (2007) e Gadotti (2005). Esses teóricos reconhecem a importância da escuta sensível e do respeito às trajetórias de vida dos sujeitos da modalidade, valorizando seus saberes, experiências e contextos socioculturais. Os resultados evidenciam que fatores socioeconômicos, histórico escolar marcado por interrupções, demandas laborais e responsabilidades familiares configuram barreiras recorrentes à permanência na EJA. Em contrapartida, a busca por qualificação profissional, o desejo de ascensão social e o fortalecimento da autonomia despontam como motivadores centrais para o retorno aos estudos. Conclui-se que políticas educacionais inclusivas, práticas pedagógicas acolhedoras e redes institucionais de apoio são essenciais para garantir a permanência e o sucesso desses estudantes,

reafirmando o papel transformador da EJA na promoção da cidadania, da justiça social e da igualdade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Desigualdades; Trajetórias.

Recursos lúdicos não virtuais para reduzir a ansiedade e o tempo de tela na primeira infância

Thamyres Mata Neves Paulo
Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Resumo

O estudo destaca as contribuições dos recursos lúdicos não virtuais como estratégias para reduzir a ansiedade e o tempo de exposição a telas entre crianças na primeira infância, período que compreende do nascimento aos seis anos de idade. Em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias digitais e pela presença constante de dispositivos eletrônicos no cotidiano familiar, intensifica-se a preocupação com as consequências negativas do uso excessivo de aparelhos como telefones celulares, tablets e televisores. Diversas pesquisas evidenciam uma relação direta entre o tempo prolongado diante das telas e o aumento de sintomas como ansiedade, irritabilidade, déficit de atenção e distúrbios do sono em crianças pequenas. Diante desse cenário, o trabalho propõe a ludicidade não digital por meio da valorização do brincar espontâneo, criativo e simbólico, como um recurso pedagógico e terapêutico capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo infantil. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada em teóricos clássicos e contemporâneos, como Piaget (1975), Vygotsky (1996) e Kishimoto (2011), além de estudos atuais sobre neurodesenvolvimento na primeira infância. Os resultados evidenciam que recursos lúdicos não virtuais utilizados intencionalmente e integrados à rotina infantil, favorecem a socialização, o autocontrole, a expressão de emoções e a redução do tempo de exposição às telas, promovendo bem-estar e desenvolvimento integral. Conclui-se que a utilização desses recursos representa uma alternativa

viável e necessária para mitigar os efeitos negativos do uso excessivo de tecnologias e para fortalecer práticas educativas mais saudáveis e humanizadas na primeira infância.

Palavras-chave: Recursos lúdicos não virtuais; Ansiedade Infantil; Primeira infância; Brincar.

Evasão Escolar na Educação Básica: Determinante, impactos e caminhos para a permanência

Maria Eduarda Ferreira Santos
Maria Gabrielli Santos da Silva
Rodrigo de Moura Santos (Orientador)

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os principais fatores associados à evasão escolar na educação básica, bem como discutir seus impactos sociais e indicar estratégias voltadas à promoção da permanência dos estudantes na escola. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de estudos acadêmicos, análise de dados produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e exame de relatórios relacionados às políticas públicas educacionais. Os resultados evidenciam que a evasão escolar está relacionada a um conjunto de fatores estruturais e multifacetados, entre os quais se destacam a vulnerabilidade socioeconômica das famílias, a necessidade de inserção precoce no mundo do trabalho, as fragilidades nas condições de ensino, a ausência ou limitação do acompanhamento familiar e a crescente desmotivação dos estudantes em relação ao processo educativo. Tais fatores produzem impactos significativos, como a redução das oportunidades de qualificação profissional, a ampliação dos processos de exclusão social e o aprofundamento das desigualdades educacionais. No que se refere às estratégias de enfrentamento, destacam-se a implementação de políticas de transferência de renda, programas de reforço e acompanhamento pedagógico, investimentos na formação continuada de professores e iniciativas voltadas à melhoria do ambiente escolar, bem como ao fortalecimento do vínculo

entre escola, família e comunidade. Conclui-se que a evasão escolar constitui um problema estrutural que exige a implementação de políticas públicas integradas, contínuas e articuladas entre diferentes esferas sociais, capazes de assegurar não apenas o acesso à educação, mas sobretudo a permanência e o sucesso escolar dos estudantes, reafirmando a educação como direito fundamental e elemento central para a redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Evasão escolar; educação básica; exclusão social.

Educação antirracista no curso de pedagogia: entre teoria e prática

Aryelle Roque Barrocal Peres
Rodrigo de Moura Santos (Orientador)

Resumo

O presente artigo analisa a importância da educação antirracista na formação docente, buscando compreender de que maneira essa perspectiva tem sido incorporada à estrutura curricular do curso de Pedagogia. Parte-se do entendimento de que a formação inicial de professores desempenha papel central na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial e com o enfrentamento das desigualdades historicamente produzidas no espaço escolar. Fundamentado nos estudos de Sueli Carneiro, bell hooks e Nilma Lino Gomes, o trabalho compreende o racismo como uma estrutura histórica, social e institucional que atravessa as políticas educacionais, os currículos e as relações escolares, impactando diretamente a trajetória de crianças e jovens negros. Como eixo de reflexão, o artigo analisa o caso de Guilherme Lima Silva, jovem negro que cometeu suicídio após vivenciar reiterados episódios de racismo no contexto escolar, compreendendo-o não como um evento isolado, mas como expressão de violências estruturais que persistem na educação brasileira. Esse caso evidencia a urgência de práticas educativas que promovam o reconhecimento, o pertencimento e a valorização da vida negra. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por meio da análise documental da matriz curricular do curso de Pedagogia de uma faculdade privada do estado do Rio de Janeiro, identificando disciplinas, ações formativas e projetos voltados às relações étnico-raciais. Os resultados indicam que, embora exista a disciplina “Dinâmicas das Relações Étnico-Raciais”, a educação antirracista ainda se apresenta de forma pontual e fragmentada,

sem transversalidade efetiva nos diferentes eixos formativos do curso. Conclui-se que a consolidação de uma formação docente verdadeiramente antirracista exige compromisso institucional, práticas pedagógicas decoloniais, valorização dos saberes afro-brasileiros e a formação ética, crítica e sensível dos futuros professores. Nesse sentido, a educação antirracista afirma-se como instrumento fundamental para a construção de uma escola inclusiva, democrática, comprometida com a justiça social e com a valorização da vida negra.

Palavras-chave: Educação antirracista; Formação docente; Pedagogia; Racismo

O Chat GPT no ensino fundamental, possibilidades a partir da LDB e da BNCC

Charles Pereira Baia

Angela Cristina dos Santos Leite

Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

Resumo

Este artigo discute, brevemente, como a LDB e a BNCC podem endossar o uso do Chat GPT como recurso pedagógico na Educação brasileira, sobretudo por defenderem a necessidade de os estudantes terem conhecimento das tecnologias mais atuais da sociedade, com o intuito de criarem soluções para problemas cotidianos. Defendemos que essa tecnologia pode nos ajudar em diversas áreas de estudo, embora a sua maneira de produzir textos não deva ser vista como um recurso mais inteligente que o ser humano. Esse cenário é o que nos faz defender a importância de utilizarmos o Chat GPT de forma consciente e academicamente respaldada (Kaufman, 2018). Este estudo se orienta pelos seguintes objetivos, a saber: 1) demonstrar como o Chat GPT pode melhorar o tempo dos docentes na elaboração de seus planejamentos escolares; 2) apontar como o Chat GPT pode ser integrado aos pressupostos pedagógicos da LDB e da BNCC. A problemática central desta investigação consiste em: como o Chat GPT pode ser utilizado pelo professor do Ensino Fundamental, em conformidade aos documentos normativos que estabelecem o planejamento curricular da educação brasileira? Esta análise sugere maneiras para que os educadores utilizem o Chat GPT como uma ferramenta estratégica no planejamento e condução de suas aulas.

Palavras-chave: Educação; Chat GPT; LDB; BNCC; Inteligência artificial.

O desenvolvimento da educação burguesa na emergência do estado moderno – uma revisão de literatura da História da Educação

Emily Endre de Souza Soares
Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

Resumo

Este trabalho discute como a educação criada pelo Estado Nacional burguês, a partir do século XIX, foi um instrumento de controle e de adestramento do estrato social menos favorecido da Europa. Assim, apontamos como o conceito de identidade social foi necessário para a constituição de um ideal de Estado Nacional, cujo objetivo era assegurar que a população fosse preparada para obedecer e para produzir em conformidade aos interesses hegemônicos da burguesia. Para isso, mobilizamos uma metodologia de revisão de literatura, de modo que as discussões suscitadas lancem luz ao estado da arte sobre os estudos em História da Educação.

Palavras-chave: educação; Estado Nacional moderno; história da educação.

O uso de metodologias ativas e tecnologias digitais no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: considerações em prol de uma aprendizagem significativa

Marinei Nunes

Maria Cátia Pinheiro de Azeredo

Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

Resumo

Este texto discute como a metodologia ativa pode favorecer o processo de estudo e aprendizagem no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Para isso, mobilizamos Freire (2011) ao destacar que a autonomia dos estudantes é proporcional à autoridade do professor – a qual não deve ser confundida com autoritarismo. Sendo assim, ao apontarmos como as metodologias ativas podem ser empregadas em sala de aula, evidenciamos que essas podem ser aprimoradas com o uso de tecnologias digitais, as quais fomentam o estudo dos discentes em m mundo globalizado. Partindo do conceito de aprendizagem significativa (Seffner, 2019), defendemos que a valorização do professor, somado ao planejamento pedagógico, torna as dinâmicas pedagógicas mais envolventes e significativas, algo que pode ser aprimorado com o uso de jogos digitais e de gamificação nas escolas.

Palavras-chave: Metodologias ativas; tecnologias digitais; aprendizagem significativa.

O uso da musicalização no desenvolvimento socioemocional para as crianças do 1º ano

Ester da Silva Rodrigues

Laura Regina Oliveira de Jesus

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar a contribuição da musicalização para o desenvolvimento socioemocional das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, utilizando autores que abordam a importância da música no processo educativo, como Bréscia (2003), Moura, Santos e Coelho (2014), entre outros. A musicalização é compreendida como um recurso pedagógico que vai além do entretenimento, atuando como ferramenta de mediação no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Observa-se que a música auxilia na adaptação escolar, na construção da autoestima, na socialização e na expressão de sentimentos, promovendo um ambiente mais acolhedor e significativo. Além disso, estimula habilidades como atenção, concentração, coordenação motora e criatividade, contribuindo para a formação integral do educando. Conclui-se que a musicalização, quando inserida de forma planejada e intencional, potencializa o processo educativo, integrando aspectos emocionais, culturais e intelectuais, e deve ser reconhecida como uma prática essencial na formação das crianças nos anos iniciais.

Palavras-chave: Musicalização; Desenvolvimento socioemocional; Professor x aluno; Ensino- aprendizagem

A importância da educação na reintegração social de detentos

Ana Beatriz Virgílio Ribas
Jéssica Rangel Soares
Sandra Godinho (Orientadora)

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da educação no processo de reintegração social de pessoas privadas de liberdade, destacando como o acesso ao ensino pode contribuir para transformar trajetórias marcadas por exclusão e vulnerabilidade. A pesquisa, de abordagem qualitativa e baseada em revisão bibliográfica, reúne autores que estudam o sistema prisional brasileiro, o perfil da população encarcerada e o papel da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nesse contexto. Os dados mostram que a maior parte dos detentos é formado por jovens, negros, periféricos e com baixa escolaridade, o que evidencia desigualdades históricas que atravessam a sociedade brasileira e se refletem diretamente nas prisões. Nesse cenário, a educação aparece como um instrumento capaz de ampliar horizontes, fortalecer a autoestima e promover reflexões críticas sobre as próprias escolhas e condições de vida. Além disso, contribui para a diminuição da reincidência e melhora o ambiente interno das unidades prisionais, favorecendo relações mais respeitadas e colaborativas. A possibilidade de remição de pena por estudo também funciona como incentivo para que os detentos permaneçam em atividades educativas e desenvolvam novas perspectivas de futuro. Apesar desses avanços, ainda existem obstáculos significativos para garantir um ensino efetivo no cárcere, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de profissionais preparados e a pouca valorização institucional da educação como ferramenta de ressocialização. Assim, conclui-se que a ampliação e o fortalecimento de políticas públicas

voltadas à educação prisional são essenciais para romper ciclos de exclusão e reafirmar a educação como um direito que deve alcançar todos.

Palavras-chave: Reintegração Social, Sistema Prisional, EJA, Educação.

Bullying no Ensino Fundamental – anos iniciais: um desafio à construção da cidadania

Juliana Priscila de Paula
Nathalia de Jesus Assis Carneiro
Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

Resumo

Este trabalho consiste em discutir, por meio da revisão de literatura (Lakatos; Marconi, 2021), as causas e as consequências do bullying nas escolas, com ênfase ao Ensino Fundamental – anos iniciais. Afinal, defendemos que esse tipo de violência precisa ser discutido e problematizado nas instituições de ensino, desde os primeiros anos da Educação Básica, para que tenhamos condições e tempo hábil de impedir que esse tipo de violência ocorra em nossas escolas. Para tanto, tomamos o referencial teórico de Urie Bronfenbrenner (1996), a partir da sua perspectiva bioecológica, para demonstrar a importância de uma atuação conjunta entre os professores, as escolas e a família para prevenir a emergência do bullying, porém, enfatizamos que o Estado precisa investir em ações recorrentes e continuadas de capacitação de profissionais para lidar com esse tipo de violência, assegurando uma educação cidadã, justa e democrática.

Palavras-chave: Bullying; Prevenção ao Bullying; teoria bioecológica.

O uso do RPG no Ensino de História no 5º ano do Ensino Fundamental

Cristiane Soares

Kawane Pereira

Luis Filipe Bantim de Assumpção (Orientador)

Resumo

O presente trabalho apresenta a possibilidade de se utilizar o Role Playing Game (RPG) como instrumento pedagógico para fomentar as aulas de história, no quinto ano do ensino fundamental. Com isso, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), identificamos que os componentes curriculares de história podem ser devidamente adaptados à mecânica do RPG (Riyis, 2004), em prol de uma educação transformadora e em oposição ao ensino bancário (Freire, 1970) que, ainda hoje, espera que os estudantes concebam o conhecimento histórico como um “aglomerado de velharias”. Sendo assim, realizamos uma pesquisa fundamentada na revisão bibliográfica do tipo narrativa (Soardo; Fanton; Goulart Júnior, 2020), através da qual constatamos que foram poucos os trabalhos desenvolvidos sobre o uso do RPG no ensino de história, nos anos iniciais do ensino fundamental. Portanto, esse artigo pontua que o planejamento pedagógico permite que o RPG otimize o processo de estudo e de produção de conhecimento dos estudantes, os quais poderão utilizar uma ferramenta didática próxima da linguagem digital dos jogos que a maioria dos jovens estão habituados na contemporaneidade.

Palavras-chave: Ensino Fundamental – anos iniciais; ensino de história; Role Playing Game (RPG)

O impacto da afetividade na Educação Infantil

Danielle Oliveira dos Santos
Steffany Karolayne Silva de Sá
Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Resumo

A pesquisa destaca a importância da afetividade na Educação Infantil, evidenciando que a dimensão afetiva presente na sala de aula exerce impacto significativo na vida das crianças e deve ser reconhecida como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem. A afetividade abrange manifestações vinculadas aos sentimentos e às emoções, influenciando diretamente o modo como a criança se relaciona, aprende e constrói sentidos sobre o mundo. Para fundamentar este estudo, recorreremos a diferentes autores que discutem a temática sob variadas perspectivas, como Piaget (1932), Vygotsky (1934), Wallon (1941) e Damásio (1994), os quais ressaltam a relevância da dimensão afetiva para a constituição da pessoa e para o desenvolvimento do conhecimento. O objetivo geral desta investigação consistiu em revisar, por meio de artigos científicos e outras fontes acadêmicas, a relação afetiva entre professor e aluno na Educação Infantil, analisando como essa interação contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. A pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica, realizada a partir de levantamento teórico em obras e estudos que abordam a temática da afetividade no contexto educativo. Os resultados destacam que práticas pedagógicas mediadas pelo diálogo, pela escuta sensível, pelo carinho, pelo respeito e pelo acolhimento favorecem significativamente o processo de aprendizagem, uma vez que o afeto constitui um componente indispensável para a formação integral da criança. Conclui-se que a construção de vínculos positivos entre professor e aluno não apenas fortalece a segurança emocional e a autoestima da

criança, como também contribui para a ampliação de suas potencialidades cognitivas, consolidando a afetividade como pilar fundamental para uma educação humanizada e significativa.

Palavras-chave: Afetividade; Educação Infantil; Aprendizagem.

A relevância das habilidades sociais docentes para a Inclusão Escolar

Milena Boquimpani Teixeira Cardoso
Júlia Velasco de Carvalho
Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Resumo

A inclusão escolar no Brasil, garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), assegura o direito à educação para pessoas com deficiência (PCDs), respeitando suas limitações e potencialidades. Com base na Teoria Sociocultural de Vygotsky (1996) e em contribuições de autores como Quitério (2017), Mantoan (2003) e Del Prette e Del Prette (2005), este estudo evidencia que o desenvolvimento das habilidades sociais e das competências socioemocionais dos professores é essencial para promover uma prática pedagógica empática, colaborativa e inclusiva. A pesquisa qualitativa analisada demonstra que essas habilidades favorecem a criação de um ambiente acolhedor, participativo e equitativo, contribuindo para a superação de barreiras estruturais, atitudinais e pedagógicas que historicamente excluem alunos com deficiência. Práticas como oficinas formativas, rodas de conversa, projetos interdisciplinares e o envolvimento ativo da família e da comunidade fortalecem vínculos, ampliam a participação dos estudantes e promovem a construção de relações mais solidárias no contexto escolar. Além disso, políticas públicas como a LDB (1996), o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) oferecem diretrizes que sustentam a efetivação da educação inclusiva, ressaltando o papel compartilhado entre escolas, professores e gestores na construção de uma sociedade mais justa, democrática e diversa.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Habilidades sociais; Competências Socioemocionais; Educação inclusiva.

A importância da contação de histórias para a promoção de habilidades sociais na Educação Infantil

Maria Helena da Mata Mendes
Lúcia Helena de Carvalho Dias
Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Resumo

O presente artigo investigou a relevância da contação de histórias para o desenvolvimento das habilidades sociais (HS) na Educação Infantil. Essa prática milenar é compreendida como uma estratégia pedagógica potente que, para além do entretenimento, favorece o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. O estudo foi conduzido por meio de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e se apoia em referenciais teóricos que discutem as habilidades sociais e a formação docente. Entre os principais autores que fundamentam a pesquisa, destacam-se Del Prette e Del Prette (2017), cujas contribuições são essenciais para compreender o repertório social e sua aplicação no cotidiano escolar; Soares et al. (2024), que analisam a presença de habilidades sociais em narrativas infantis; e Bastos (2025), que evidencia os impactos da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional das crianças. Esses referenciais, articulados entre si, oferecem suporte consistente para a análise das práticas pedagógicas voltadas à promoção das habilidades sociais na Educação Infantil. Os achados indicam que a contação de histórias, quando planejada e mediada de maneira intencional, fortalece vínculos, promove autonomia, amplia a capacidade de resolução de conflitos e contribui para relações mais cooperativas entre as crianças. Trata-se, portanto, de uma prática indispensável para uma Educação Infantil mais

humana, sensível e integral. Diante desses resultados, evidencia-se a necessidade da implementação de políticas públicas que invistam na formação continuada de professores, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que os capacitem a utilizar a contação de histórias de forma intencional e planejada, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades sociais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Contação de histórias; Educação infantil.

A interdisciplinaridade como instrumento para a aprendizagem dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Cláudia Regina Araújo
Nelcivânia Rodrigues Silva
Sandra Godinho (Orientadora)

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa os desafios da interdisciplinaridade na aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. O principal objetivo é compreender a relevância desse enfoque pedagógico e analisar as oportunidades e desafios que ele apresenta para o processo de ensino-aprendizagem atual. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseia-se em revisão bibliográfica de estudos recentes. O presente artigo busca identificar os principais autores, teorias e práticas, bem como os desafios enfrentados na implementação da interdisciplinaridade nas escolas. Identificaram-se barreiras pedagógicas, institucionais e culturais, como a fragmentação curricular, a carência de formação docente específica e a falta de tempo protegido para com o planejamento. Também foram destacadas estratégias que favorecem práticas interdisciplinares, como projetos integrados entre diferentes áreas do conhecimento e a adoção de metodologias ativas. A conclusão reforça que a interdisciplinaridade é fundamental para uma educação contextualizada e integral, essencial para o sucesso escolar nos anos iniciais.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Aprendizagem. Ensino fundamental. Anos iniciais. Prática Pedagógica.

A importância dos recursos lúdicos na Educação Infantil para alunos com Síndrome de Down.

Altamira da Silva Sousa Machado

Maria das Dores Paulo da Silva

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

Resumo

O presente artigo destacou a importância dos recursos lúdicos na Educação Infantil para alunos com Síndrome de Down. Discorremos sobre essa condição genética, suas características, especificidades, a forma como ela acontece. Destacamos o quanto o lúdico pode contribuir nos processos, estratégias e intervenções necessárias para o ensino-aprendizado das crianças Down, principalmente nos tempos atuais, na qual, se encontram nos processos de inclusão social e escolar. Abordamos a relevância do brincar para todas as crianças e fechamos destacando sobre o quanto é importante o brincar para o desenvolvimento integral das crianças desde do seu nascimento, em especial para as crianças com Síndrome de Down. Para tanto, adotamos a abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico utilizando como base os autores Antunes (2004), Bandeira (2009) e Lima (2006). A literatura ressaltar que os recursos lúdicos na Educação Infantil precisam ser um instrumento presentes dentro da sala de aula, na prática docente, contribuindo assim para a inclusão e interação entre alunos e professores e o desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down de maneira lúdicas e prazerosa.

Palavras-chave: Recursos lúdicos, Síndrome de Down; Ensino-aprendizagem.

O impacto da pandemia do COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no ensino fundamental

Joyce Ribeiro

Nicole Marcos

Sandra Godinho (Orientadora)

Resumo

Este estudo analisa os impactos da pandemia de COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem e nas dimensões socioemocionais de alunos do ensino fundamental, investigando as principais mudanças comportamentais e pedagógicas observadas no retorno às aulas presenciais. A pesquisa adotou abordagem mista, por meio de questionário on-line estruturado no Google Forms e respondido por 12 responsáveis e 30 professores, abrangendo percepções sobre dificuldades emocionais, prejuízos de aprendizagem e estratégias de reintegração escolar. Os resultados revelam alterações significativas no comportamento, com destaque para ansiedade, desmotivação, dificuldades de concentração e regressões socioemocionais. Foram identificados prejuízos expressivos na aprendizagem, agravados pela exclusão digital, pela interrupção da rotina escolar e pelas limitações do ensino remoto emergencial. A análise evidencia que o retorno presencial exigiu práticas pedagógicas ampliadas, baseadas em acolhimento, mediação afetiva, reconstrução de vínculos e flexibilização metodológica, reafirmando a escola como espaço fundamental de socialização e desenvolvimento integral. Conclui-se que os efeitos da pandemia são profundos e persistentes, demandando ações articuladas entre família, escola e poder público, bem como políticas voltadas à inclusão tecnológica, à saúde emocional e à formação continuada de professores. O estudo contribui para a compreensão dos

desafios educacionais no contexto pós-pandemia e oferece subsídios para a elaboração de práticas mais equitativas, acolhedoras e responsivas às necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino fundamental. Aprendizagem. Comportamento. Socioemocional.

A inclusão de crianças surdas no 1º ano do ensino fundamental: barreiras e estratégias

Angélica de Assis

Elidiane Espíndol

Gianni Isidoro Nascimento Santiago (Orientadora)

Resumo

Este artigo discute a inclusão de crianças surdas no 1º ano do Ensino Fundamental, analisando seus principais desafios e propondo estratégias pedagógicas eficazes. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada em revisão de literatura, considera legislações como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, além de autores como Mantoan, Goldfeld, Fernandes e Vygotski. Inicialmente, o estudo apresenta os conceitos de inclusão e surdez, destacando a importância da valorização da diversidade e da garantia de acessibilidade linguística na escola. Em seguida, identifica os obstáculos enfrentados pelos alunos surdos, como a formação insuficiente dos professores, a escassez de intérpretes de Libras, práticas pedagógicas centradas na oralidade e metodologias de alfabetização que não contemplam as especificidades da criança surda. Os dados recentes do Censo Escolar demonstram o aumento expressivo de matrículas de estudantes surdos, reforçando a necessidade de ações efetivas. Por fim, o trabalho apresenta estratégias de ensino baseadas na educação bilíngue, no uso central da Libras, na pedagogia visual, no planejamento colaborativo e em práticas avaliativas acessíveis. Conclui-se que a inclusão escolar de alunos surdos exige não apenas respaldo legal, mas compromisso ético, formação docente contínua e adaptação curricular que respeite a cultura surda. Assim, a escola torna-se um espaço verdadeiramente inclusivo, capaz de promover o desenvolvimento integral e a participação plena desses estudantes.

Palavras-chave: Inclusão. Surdez. Libras. Educação bilíngue. Pedagogia visual.

Ansiedade matemática e o desenvolvimento socioemocional no Ensino Fundamental

Maira Oliveira de Carvalho
Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Resumo

A ansiedade matemática tem sido analisada como um fenômeno que compromete o desempenho escolar e afeta o desenvolvimento socioemocional dos estudantes no ambiente educativo. Este estudo teve como objetivo investigar de que maneira essa forma específica de ansiedade influencia o desenvolvimento de indivíduos em distintos contextos, considerando seus efeitos emocionais, cognitivos e comportamentais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica de autores que investigam a ansiedade matemática (Hembree, 1990; Kiss e Vuković, 2021; Moscoso et al., 2020) e teóricos como Bandura (1977), cuja Teoria Social Cognitiva e o conceito de autoeficácia contribuem para compreender de que modo as crenças dos estudantes sobre sua capacidade de aprender influenciam suas reações emocionais diante da Matemática. Essa perspectiva teórica evidencia que alunos com baixos níveis de autoeficácia tendem a apresentar índices mais elevados de ansiedade, evitando desafios matemáticos e reduzindo seu envolvimento no processo de aprendizagem. Os resultados evidenciam que, embora sejam necessárias investigações mais aprofundadas, há avanços significativos nas pesquisas que buscam compreender e enfrentar a ansiedade matemática. Os dados indicam que estratégias pedagógicas planejadas, aliadas ao fortalecimento da autoeficácia estudantil, podem favorecer maior confiança, autonomia e resiliência acadêmica. Conclui-se que compreender a ansiedade matemática sob as dimensões socioemocional e cognitiva é essencial para o desenvolvimento de intervenções educativas.

Diante disso, destaca-se a importância de ampliar estudos e práticas pedagógicas que contribuam para a redução desse fenômeno, promovendo ambientes de aprendizagem mais acolhedores e inclusivos.

Palavras-chave: Ansiedade matemática; Aprendizagem; Autoeficácia.

Pedagogia hospitalar

Brenda Martins Pereira Santos
Lorena da Silva Chagas de Oliveira
Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

Resumo

O artigo analisa a importância da Pedagogia Hospitalar, que garante o direito à educação de crianças e adolescentes internados. Por meio de revisão bibliográfica, apresenta a origem dessa prática, suas bases legais no Brasil e sua relevância para manter o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes durante a hospitalização. Destaca-se que o pedagogo hospitalar atua de forma humanizada, realizando adaptações curriculares, oferecendo apoio emocional e promovendo atividades lúdicas para reduzir os impactos negativos da internação. Esse profissional também faz a ponte entre hospital, família e escola, contribuindo para evitar atrasos escolares. O artigo aponta desafios como falta de formação específica, necessidade de metodologias flexíveis e a articulação entre os setores de saúde e educação. Conclui que a Pedagogia Hospitalar é essencial para assegurar inclusão, continuidade dos estudos e bem-estar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Direito à Educação; Crianças Hospitalizadas; Inclusão; Atendimento Educacional

A educação na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei

Iassan Macedo

Adriana Oliveira

Sandra Godinho (Orientadora)

Resumo

Este trabalho investiga o papel da educação na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, destacando a importância das medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A pesquisa analisa a atuação do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), evidenciando como abordagens pedagógicas contextualizadas podem contribuir para a inclusão social desses jovens. Além de discutir a relevância da intersetorialidade entre educação, assistência social e segurança pública, o estudo enfatiza o impacto da qualificação profissional, da participação comunitária e do suporte familiar na reintegração dos adolescentes, apontando desafios e estratégias para tornar as medidas socioeducativas mais eficazes. A pesquisa reforça a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas que garantam infraestrutura adequada, capacitação profissional e acompanhamento psicossocial, consolidando a educação como um elemento central na construção de oportunidades para esses jovens.

Palavras-chave: Ressocialização; Educação; Inclusão.

Família e escola: A importância dessa parceria no processo de alfabetização

Jaqueline Gomes Brum
Milla de Almeida Costa
Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

Resumo

O artigo busca compreender a contribuição da parceria entre escola e família para o desenvolvimento integral da criança no processo de alfabetização. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, fundamentada em autores como Vygotsky, Soares, Ferreiro, Bronfenbrenner e Freire. A análise teórica evidencia que a alfabetização deve ser compreendida como um processo que ultrapassa a mera decodificação de signos linguísticos, integrando dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais. Nesse contexto, o desenvolvimento da criança depende de práticas pedagógicas significativas, metodologias lúdicas e mediações afetivas. Os resultados apontam que a ausência de participação familiar pode comprometer o desempenho escolar, a autoestima e o desenvolvimento socioemocional. Em contrapartida, quando há articulação efetiva entre os contextos escolar e familiar, observa-se maior engajamento em atividades de leitura e escrita, bem como fortalecimento das competências interpessoais e intrapessoais. Conclui-se que essa parceria constitui elemento essencial para uma alfabetização significativa, eficiente e humanizada, respeitando a diversidade e os diferentes tempos de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização; Desenvolvimento integral; Família; Escola

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças da Pré-escola

Thayná Galdino Teixeira

Denila Silveira Oliveira de Barros (Orientadora)

Resumo

De acordo com Del Prette e Del Prette (2001), as habilidades sociais, hoje entendidas no contexto mais amplo das habilidades socioemocionais, são comportamentos aprendidos que facilitam interações eficazes e saudáveis. Este artigo tem como objetivo investigar a relevância do desenvolvimento dessas habilidades no processo de aprendizagem das crianças da pré-escola, com ênfase no papel do pedagogo na promoção de uma educação integral. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se como descritiva e se baseia em revisão bibliográfica de obras sobre o impacto das emoções e interações sociais no contexto educativo, utilizando fontes como livros, artigos e bases acadêmicas como Scielo e Repositórios Universitários. Os resultados indicam que o desenvolvimento das competências socioemocionais é essencial para que as crianças enfrentem desafios escolares e convivam de forma respeitosa e cooperativa. Essas habilidades têm impacto significativo no bem-estar emocional e no desempenho acadêmico, além de fortalecer o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Conclui-se que a integração das habilidades socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, sendo crucial para um ambiente escolar inclusivo e cooperativo. A atuação do pedagogo é determinante para promover estratégias que integrem esses aspectos, favorecendo o bem-estar e o sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais; Pré-escola; Formação integral

Inclusão escolar e TEA: o mediador como agente do processo educacional

Aleci Dias Mendes

Luciana Pereira da Cunha

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro (Orientadora)

Resumo

O respectivo estudo tem como objetivo analisar o papel do mediador escolar na inclusão e no desenvolvimento pedagógico de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Destaca-se que a inclusão de alunos com TEA na educação tem se consolidado como um importante avanço nas políticas educacionais voltadas à equidade e à valorização da diversidade. Essa temática se insere no contexto dos direitos humanos e da educação inclusiva. No entanto, apesar dos progressos legais e institucionais, na prática a inclusão desses alunos ainda enfrenta diversos desafios, especialmente no que diz respeito à preparação dos profissionais da educação, à adaptação curricular e à criação de estratégias que favoreçam a participação efetiva desses alunos no cotidiano escolar. A pesquisa realizada por revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando como base os autores Cunha (2015) e Freitas (2015), entre outros autores que reforçam a importância desse profissional no processo inclusivo. Os resultados evidenciam que, quando há planejamento, formação docente e apoio multidisciplinar, a inclusão de alunos com TEA torna-se mais eficaz, promovendo avanços significativos no desenvolvimento social, emocional e acadêmico desses estudantes. Portanto, concluiu-se que a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas escolas regulares exige compromisso, sensibilidade e preparo de toda a comunidade escolar, sendo essencial para a construção de um ambiente educacional mais justo, empático e verdadeiramente inclusivo.

Palavras-chaves: Inclusão; Autismo; Educação; Mediador.

A sub-representatividade feminina entre estudantes superdotados e seus impactos psicológicos

Raquel Marques Roque
Gianni Isidoro Nascimento Santiago (Orientadora)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar os fatores que contribuem para a invisibilidade de meninas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no contexto escolar, considerando influências culturais, históricas e pedagógicas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica, reunindo estudos clássicos e contemporâneos sobre superdotação, gênero, políticas educacionais e impactos psicológicos. Os resultados evidenciaram que a identificação das meninas ainda é dificultada por estereótipos de gênero e, principalmente, pela valorização de perfis tradicionalmente associados ao masculino. Observou-se também que essa invisibilidade afeta autoestima, motivação e senso de pertencimento. Os achados indicam a necessidade de ações envolvendo formação docente, políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas, além da desconstrução de estereótipos. Valorizar o talento feminino mostra-se essencial para a construção de uma educação equitativa e para o pleno desenvolvimento das estudantes com AH/SD.

Palavras-chave: Altas habilidades. Superdotação. Meninas superdotadas, Representatividade.

Desafios para o cumprimento de políticas públicas afirmativas: Leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008

Karoline Silva Martins

Viviane Santos Tissi

Marcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro (Orientadora)

Reinaldo Guimarães (Coorientador)

Resumo

A implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 tornaram obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todas as etapas da educação básica e representam um marco fundamental na luta por uma educação antirracista e pela valorização da diversidade cultural brasileira. No entanto, decorridas mais de duas décadas da promulgação da primeira lei, sua efetiva incorporação ao cotidiano pedagógico permanece um extremo desafio. Desse modo, o objetivo principal deste trabalho foi analisar os desafios para o cumprimento das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 no espaço escolar. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, do tipo exploratório, a partir das técnicas da revisão de literatura. O levantamento dos dados ocorreu nas bases de dados da Scielo, Google Acadêmico e Portal de periódicos da CAPES. Os resultados indicam que a efetivação dessas políticas esbarra na falta de recursos e em uma resistência cultural e pedagógica enraizada, ao mesmo tempo em que se reconhece o potencial transformador de obras paradigmáticas e de um currículo decolonial como ferramentas centrais para superar essas barreiras e promover uma educação verdadeiramente representativa e antirracista. Nesse sentido, concluiu-se que a educação, quando comprometida com a descolonização dos saberes e a valorização da diversidade de fato, revela-se tanto como um instrumento de cumprimento legal, quanto um poderoso caminho para a

transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Educação étnico-racial. Política públicas. Racismo estrutural. Literatura paradidática.

Ventre, luta e resistência: uma escrita implicada pela maternidade solo

Brida Nemer

Rodrigo de Moura Santos (Orientador)

Resumo

O artigo analisa a maternidade solo contemporânea a partir de uma perspectiva interseccional, evidenciando como gênero, raça e classe social se articulam na produção e reprodução de desigualdades estruturais que incidem diretamente sobre as mulheres chefes de família. Parte-se do pressuposto de que a experiência da maternidade solo não pode ser compreendida de forma homogênea ou individualizada, uma vez que está atravessada por relações históricas de opressão, ausência de políticas públicas de cuidado e fragilização das redes de apoio social. A pesquisa demonstra que a recorrente romantização da figura da “mãe guerreira” opera como um dispositivo simbólico que naturaliza a sobrecarga feminina e invisibiliza as condições materiais de precarização do trabalho, da renda e do cuidado, deslocando para as mulheres responsabilidades que deveriam ser compartilhadas socialmente. A partir de uma escrita implicada, o estudo discute os impactos da sobrecarga física, emocional e mental vivenciada pelas mães solo, associando essa experiência à Síndrome de Burnout, à vulnerabilidade psicossocial e aos desdobramentos no desenvolvimento e no desempenho escolar das crianças. Fundamentado em autoras feministas como bell hooks, Angela Davis, Djamila Ribeiro e Adrienne Rich, o artigo propõe uma leitura crítica da maternidade como construção social e ato político, questionando os discursos meritocráticos e moralizantes que recaem sobre essas mulheres. Destaca-se, ainda, o papel da escola como espaço estratégico de acolhimento, escuta e reconstrução coletiva do cuidado, especialmente em contextos de desigualdade social. Conclui-se

que a maternidade solo não deve ser interpretada como símbolo de heroísmo individual, mas como expressão de injustiças históricas que exigem políticas públicas intersetoriais, corresponsabilidade parental e a consolidação de uma ética social do cuidado.

Palavras-chave: Maternidade solo; Síndrome de Burnout; Educação e gênero.

Jogos cooperativos: Uma estratégia lúdica para o desenvolvimento socioemocional de alunos nos Anos Iniciais

Joelma de Andrade Pinto
Suzany Wandenkolk Barros Silva
Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição dos jogos cooperativos para o desenvolvimento socioemocional de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa, de abordagem qualitativa e alicerçada em revisão bibliográfica, discute como as práticas lúdicas colaborativas favorecem a expressão das emoções, o fortalecimento dos vínculos sociais e o desenvolvimento da empatia, da cooperação e da autorregulação emocional. Com base nos estudos de Vygotsky (1996), Wallon (1941), Brotto (2001) e outros pesquisadores da área, compreende-se que o jogo, enquanto atividade social mediada, favorece um contexto educativo interativo alinhado às perspectivas de aprendizagem colaborativa. Os resultados da investigação evidenciam que o uso pedagógico dos jogos cooperativos, quando planejado com intencionalidade pelo professor, promove um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e humanizado, estimulando a convivência respeitosa, o trabalho coletivo e o fortalecimento das relações entre as crianças. Além disso, essas práticas contribuem para o desenvolvimento das competências socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ampliando a autonomia, a comunicação e a capacidade de resolução de conflitos. Conclui-se que a inserção sistemática dos jogos cooperativos no cotidiano escolar representa uma estratégia potente para a formação integral da criança, favorecendo uma cultura

educativa pautada no diálogo, na solidariedade e na cooperação. Tais práticas devem ser incentivadas e valorizadas, incluindo investimentos em formação docente que preparem os professores para integrar o lúdico de maneira intencional, reflexiva e pedagógica.

Palavras-chave: Jogos cooperativos; Anos iniciais; Desenvolvimento socioemocional.

Ludicidade como benefício para a alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Andréa Maria Castro de Oliveira Jesus
Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro.(Orientadora)

Resumo

Este trabalho investiga a relevância da ludicidade como instrumento pedagógico fundamental no processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Através de uma revisão bibliográfica sistemática, analisa as contribuições teóricas de *Lev Vygotsky*, *Jean Piaget*, *Tizuko Kishimoto* e *Helen Schwartzman*, que enfatizam o brincar como mecanismo essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. *Vygotsky* destaca o papel mediador do brincar na formação de funções psicológicas superiores, facilitando interações sociais; *Piaget* descreve o estágio de assimilação cognitiva, promovendo flexibilidade mental; *Kishimoto* e *Schwartzman* exploram adaptações inclusivas, respeitando particularidades sensoriais e comportamentais do TEA. O lúdico é apresentado como estratégia intencional que torna a aprendizagem da leitura e escrita acessível, significativa e prazerosa, mitigando barreiras como ansiedade e rigidez. A metodologia qualitativa, baseada em análise temática de literatura, revela que atividades lúdicas planejadas favorecem alfabetização e socialização. Conclui que educadores devem integrar o lúdico em currículos inclusivos, com formação especializada, para potencializar benefícios pedagógicos e terapêuticos, contribuindo para uma educação equitativa.

Palavras-chave: Ludicidade; Alfabetização; Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Desenvolvimento Cognitivo.

Parceria família-escola: caminhos para o desenvolvimento socioemocional de crianças com altas habilidades/superdotação

Gabrielly de Figueiredo Cardim
Rogeli Farias da Conceição Nunes
Adriana Pinheiro Serqueira (Orientadora)

Resumo

O presente artigo, de abordagem qualitativa e fundamentado em revisão bibliográfica, teve como objetivo compreender a relevância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento socioemocional de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), bem como descrever estratégias pedagógicas adequadas ao seu atendimento. O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos clássicos e contemporâneos, como Piaget (1975), Delou (2022) e Renzulli (1978), cujas contribuições são essenciais para compreender as particularidades do desenvolvimento infantil e orientar práticas pedagógicas coerentes com as necessidades dos estudantes com AH/SD. A literatura evidencia que o desenvolvimento de alunos com AH/SD costuma ocorrer de forma assíncrona, com o desempenho cognitivo frequentemente superior aos aspectos emocionais e sociais. Essa discrepância favorece o surgimento de vulnerabilidades, como perfeccionismo, dificuldades de interação, frustração intensificada e comportamentos internalizantes, tornando o trabalho com habilidades sociais uma intervenção indispensável. No que se refere à colaboração entre família e escola, os estudos analisados evidenciam que essa relação ainda se apresenta fragilizada, muitas vezes marcada pela transferência de responsabilidades e pela ausência de diálogo efetivo. Entretanto, a literatura reforça que a construção de uma parceria corresponsável, comunicativa e dialógica constitui

condição essencial para o sucesso da inclusão e para o desenvolvimento integral da criança com AH/SD. As práticas pedagógicas mais eficazes identificadas fundamentam-se no Modelo de Enriquecimento Curricular de Renzulli, que destaca a Criatividade, a Habilidade Acima da Média e o Compromisso com a Tarefa como dimensões fundamentais para o desenvolvimento pleno desses estudantes. Nesse contexto, evidenciam-se estratégias como compactação curricular, pesquisa orientada, tutoria, enriquecimento do tipo III e atividades desafiadoras, inovadoras e compatíveis com os interesses e potencialidades do aluno. Conclui-se que a plena realização do potencial de estudantes com AH/SD exige planejamento intencional, estratégias de enriquecimento articuladas ao currículo e uma parceria sólida entre família e escola, capaz de superar barreiras atitudinais e promover um atendimento educacional especializado, equitativo, humanizado e de qualidade.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Parceria Família-Escola; Desenvolvimento socioemocional.